

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ORDEM E RESPEITO

O espírito destruidor pulula por toda a parte. Destroem-se os bancos das avenidas e dos jardins públicos, mutilam-se estátuas e muralhas, derrubam-se fachadas e quebram-se automóveis estacionados na via pública, sem o menor respeito pelo semelhante e pela propriedade alheia.

Destruir e derrubar está na ordem do dia.

E quem põe cobro a isto? Quem é capaz de castigar os graciosos que gozam, satânicamente, os resultados das suas audaciosas proezas?

Parece que se criou à nossa volta como que uma seita anónima, cuja crença é danificar, com requintes de selvageria, a coberto do manto negro da noite ou longe das vistas das autoridades.

Isto revela além de tudo o mais, falta de dignidade.

Destruir às ocultas, o que é dos outros, denota cobardia moral.

Hoje, que o nível cultural do País se elevou consideravelmente, que se extinguiu quase totalmente o analfabetismo, é confrangedor registar actos impróprios de gente civilizada.

Nem a Igreja com a sua sã moral, nem os mais virtuosos

(Continua na 2.ª página)

O CHEFE DO DISTRITO VISITA OFICIALMENTE O CONCELHO DE OLHÃO

No próximo dia 20 do corrente, o Concelho de Olhão vai viver uma jornada de grande interesse e que ficará por certo, assinalada nos anais da vida local.

O sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil do Distrito, visitará oficialmente aquela vila e freguesias rurais, facto que pela primeira vez se verifica no desempenho das suas elevadas funções.

O Chefe do Distrito presidirá a vários actos de que destacaremos pelo seu alto significado a homenagem ao benemérito Calouste Gulbenkian, e pelo carácter de promoção sócio-económico as inaugurações da nova estação elevatória de águas na Freguesia de Pechão e da electrificação de S. Miguel, na freguesia de Moncarapacho. Assim, Olhão e as suas Freguesias rurais, têm o ensejo de em comunhão de propósitos, progresso de todo o Concelho, sob a presidência do Governador Civil do Distrito, viver esta jornada justificadamente festiva e de interesse para todos.

O programa estabelecido é o seguinte:

Às 10 horas — Sessão solene de boas vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Às 11 horas — Visita às instalações da Biblioteca Gulbenkian, em Olhão.

Às 11,30 horas — Descerramento da lápida toponímica que dá o nome de Calouste Gulbenkian a uma das Ruas do Bairro Eng.º Duarte Pacheco.

Às 12,30 horas — Inauguração da exposição «Portugal além Europa», no Salão do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas de Peixe, em Olhão.

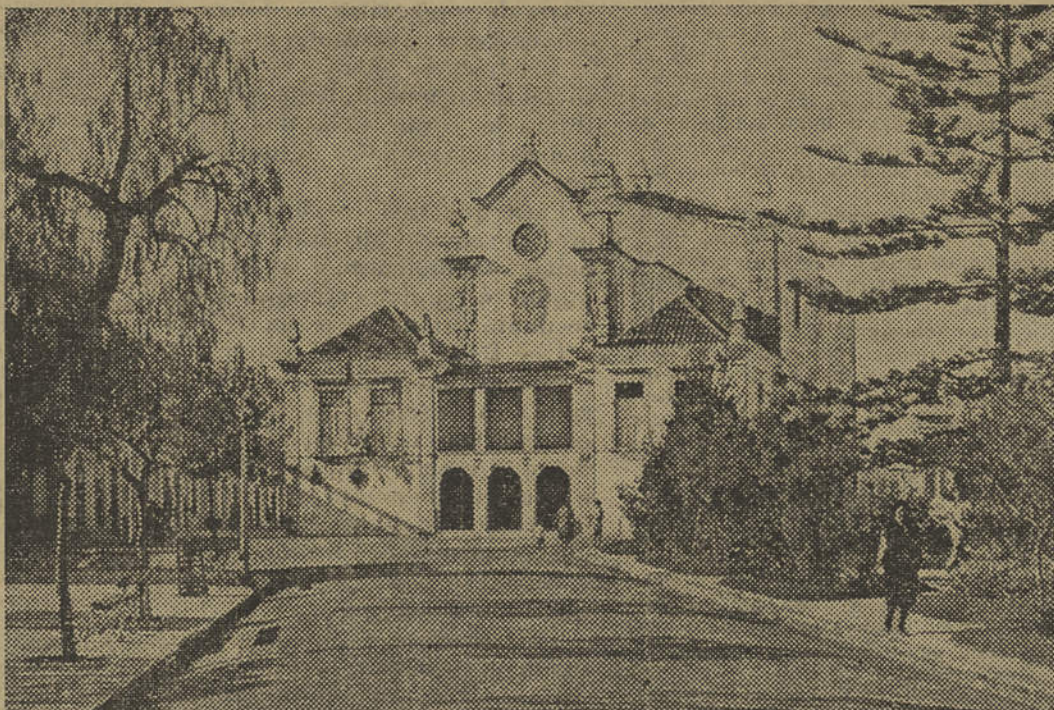
Às 13 horas — Inauguração da Estação Elevatória de Águas, no sítio de João d'Ouréns, Pechão.

Às 16,30 horas — Recepção na Sede da Junta de Freguesia de Moncarapacho.

Às 17,15 horas — Sessão de boas vindas no Salão da Casa do Povo de Moncarapacho.

Às 18,30 horas — Inauguração da iluminação eléctrica no lugar do Barranco de S. Miguel e visita aos Postos da RTP e RR.

Às 19 horas — Missa na Capela do Barranco de S. Miguel.



OLHÃO — Aspecto da Capelinha de Nosso Senhor Jesus dos Aflitos

O tempo agiganta o homem Recordações de Saudade

Quando decorriam os primeiros anos trinta, tinha o Liceu de Faro alguns professores que se tornaram credores da estima particular de alguns alunos.

Eram eles pessoas de muita cultura, mas possuídos de uma tal modestia, que não davam nas vistas, nem sequer naquele aprumo de «encardenação» que às vezes nos faz pensar que se trata de pessoas muito distintas.

O professor José Thomaz Moreno, com quem, depois no princípio da nossa vida prática, havíamos de trabalhar sob a sua orientação na Delegação da F.N.P.T., vinha para o Liceu no seu jumento, calcoteando a

por A. J. PATROCÍNIO

distância desde a Conceição de Faro. Além de ser um transporte, ao tempo cómodo, o asno ainda tinha a virtude de fazer funcionar as orelhas como barómetros!

Era um homem de muita cultura, era um apaixonado da botânica, da mineralogia, e de tanta coisa mais, que parecia uma enciclopédia.

(Continua na 2.ª página)

Na Câmara Municipal de Tavira

Foi entregue a "Medalha da Cidade" à Directora do Externato de Santa Maria

Pelas virtudes singulares de que é dotada, brilho de inteligência, bondade de coração, inextinguível lhanza de trato e de delicadeza de pensamentos e de acções, a senhora Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, directora do Externato de Santa Maria, desfruta entre a população taviense a maior simpatia e consideração.

As suas antigas e actuais alunas e, com elas os seus mais próximos colaboradores, os professores, que passaram pelo Externato Feminino ou actualmente ali leccionam, sob a sua criteriosa e firme orientação verdadeiramente apostólica, comungando na mesma fé e zelo pela instrução e educação das raparigas da nossa terra,

todos sentem pela sua Directora autêntica ternura mesclada de amor e veneração.

Nada admira por isso que a homenagem que a Câmara Municipal, em

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Na vida de uma mulher é sacrifício e é drama Olhar pra quem não a quere, Sorrir pra quem a não ama.

V. P.

Resultados do Concurso Hípico Nacional de Vilamoura-1969

Prova Hotel D. Filipa — Cavalos debutantes — 1.º Ariane, Cor. Henriques Callado; 2.º Eneias, Cap. Brito da Cruz.

Prova Junta Distrital de Faro — Júniores — 1.º Inácio, Eduardo Neto de Almeida; 2.º Tagmond, Luis Vieira.

Prova Hotel Sol e Mar — Cavalos de 3.ª categoria — 1.º Endiabrada, Francisco Lobo Guedes; 2.º Spartakus E, Manuel Pinheiro.

Prova Hotel Balaia — Cavalos de

3.ª categoria — 1.º Luculos, Maj. Netto de Almeida; 2.º Espora, Ten. Pimenta da Gama.

Prova Banco Português do Atlântico — Cavalos de 1.ª categoria — 1.º Regina, Ten. Pimenta da Gama;

(Continua na 2.ª página)

Felizmente que essa grave deficiência está em vias de desaparecer graças à recente reedição da obra de Camilo, edição escrupulosa, de valiosas anotações e fixação de texto que se deve à Parceria António Maria Pereira.

(Continua na 2.ª página)

UM PADRÃO DE MENTALIDADE

NOS últimos anos tem-se verificado sensível recrudescimento de interesse e curiosidade pela obra literária de Camilo Castelo Branco.

por ROCHA CASAL

Começavam a rarear as edições correntes camilianas e estas, de um modo geral, não eram de inteira confiança na transcrição do texto original.

DR. ANTÓNIO FIGUEIREDO VASCO

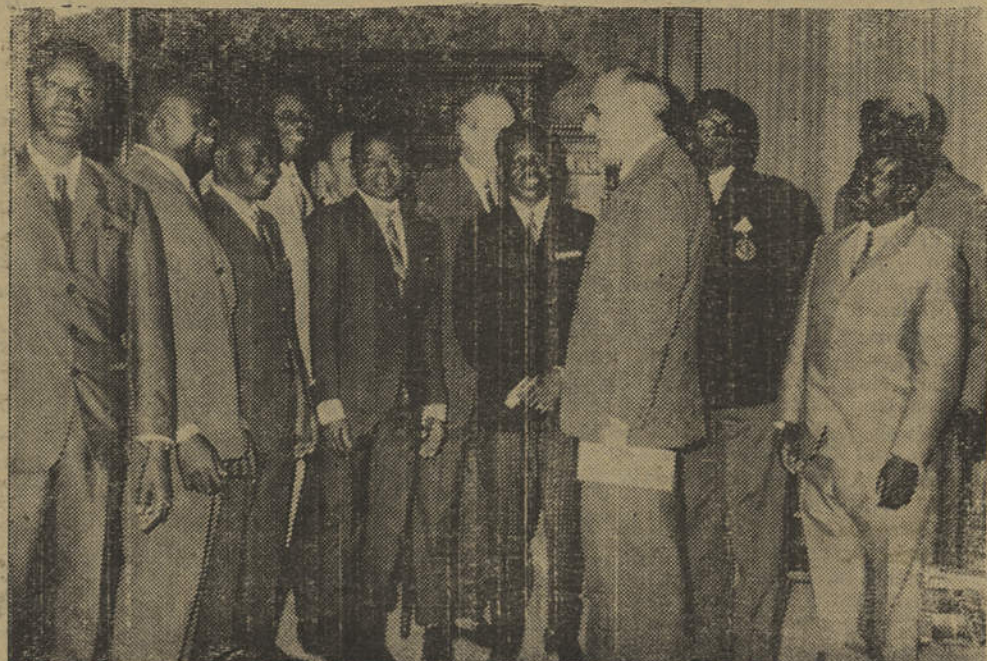
A SEU pedido, por ter requerido licença ilimitada, cessou o exercício das suas funções de Juiz de Direito da Comarca de Tavira, no passado dia 30 de Junho, a fim de ir ocupar o cargo de Consultor Jurídico do Banco de Crédito Comercial e Industrial, com sede em Luanda.

Magistrado íntegro, inteligente e sabedor, o sr. dr. António Figueiredo Vasco, durante os anos em que desempenhou as suas elevadas funções nesta cidade, apesar do seu feitor reservado, conquistou imensas simpatias no meio social, tendo por tal mo-

(Continua na 2.ª página)

Actualidades Nacionais

O Presidente Marcello Caetano com os cultivadores de café do Uíge que lhe foram entregar uma mensagem e apoio da população daquele distrito.



CONVERSA DA SEMANA

Decadência

JÁ passaram os Santos Populares, levemente cheirando a alecrim, porque este, vendido a um escudo cada molhinho, foi considerado artigo de luxo, ou produto especial para perfumar fraldas e cuecas. Assim, nas modestas fogueiras, poucos molhinhos se queimaram, sendo substituídos por madeira de caixotes, cadeiras e outros móveis da antiguidade, desconjuntados e carunchosos, tudo num arranjo de poupança que o camarada Zé da Rua não deve esquecer para as suas apreciadas gazetilhas. Até apareceu e se

consumiu a retorcida lenha de figueira, vomitando faiscas miúdnhas e rolos de fumo negro, que animaram e tisonaram os saltantes e pulantes, com a ajuda do «Intol» da Cooperativa e da apetitosa «Sagres», muito apreciados nestes folguedos.

Cá no burgo, os Santos Populares tiveram fracas manifestações por parte dos seus numerosos devotos, todavia, melhores das que recebeu Rockefeller na América Latina, durante a sua peregrinação política à procura de apoio e confiança.

(Continua na 2.ª página)

A "Medalha da Cidade" para a Directora do Externato de Santa Maria

(Continuação da 1.ª página)

representação das forças vivas do concelho, lhe tributou no último sábado, tocasse o mais profundo das almas dos pais e encarregados de educação, pelo alto significado que encerra.

Embora divulgada quase à hora a notícia de que o município resolvera fazer entrega da «Medalha de Vermeil da Cidade» à senhora dr.ª D. Deborah Calapez, atendendo ao reconhecimento público que lhe é devido como ilustre Directora do Colégio «Externato de Santa Maria», a homenageada viu reunida à sua volta um ambiente de carinho e de admiração, que raras vezes se verifica em actos semelhantes.

Presidiu à sessão solene, que se realizou no salão nobre da Câmara Municipal, o respectivo presidente, sr. dr. Jorge Augusto Correia, que sentou a sua direita a senhora dr.ª D. Deborah Calapez e o Director da Escola Técnica, e à esquerda o Juiz de Direito da Comarca e o Comandante do C.I.S.M.I.

Falou em primeiro lugar a antiga aluna sr.ª D. Maria Eduarda Galhardo Baeta, funcionária dos C.T.T. que, declarando associar-se à justíssima homenagem com que a Câmara resolvera consagrar a acção desempenhada pela senhora dr.ª D. Deborah Calapez, recordou a actividade da homenageada como educadora de muitas gerações de estudantes, a firmeza das suas normas de ensino e as provas que tem dado de confiança e saber, acreditando-se como professor muito competente e sempre imparcial e recta, defendendo os interesses actuais e futuros das alunas, a par da defesa de princípios rígidos, mas são, que ali imperam.

O sr. José Fernando Chagas Cansado, funcionário judicial, que se seguiu no uso da palavra na qualidade de pai de alunas do Externato, confessou a sua gratidão pela obra realizada pela homenageada, acrescentando: «Eu não sei nesta hora quem se sente mais feliz, se V. Ex.ª por ser a razão viva desta homenagem, ou se nós, a cidade de Tavira, por termos o inefável prazer de a poder concretizar. Todavia, uma indestrutível certeza fica, e ela é a de que ticamos eternamente em dívida perante V. Ex.ª. E mais adiante: «É fácil ver como assim nos encontramos numa situação de dívida permanente perante V. Ex.ª senhora D. Deborah. E não sabemos a que em primeiro lugar acudir no debate do nosso agradecimento, se à educadora de brilho e prestígio tão longamente comprovado, se ao carinho de mãe amável com que tão delicadamente vai conduzindo pela mão os primeiros incertos passos de nossas filhas, ou ainda, se à camaradagem de irmã experiente com que se abeira delas a auscultar os seus problemas, por vezes tão complexos, que se geram na alma dessas raparigas, que entram crianças no vosso convívio e dele saem já mulheres feitas. De tudo isto a cidade está cheia, hoje como ontem, como sempre desde todo o tempo em que V. Ex.ª para a nossa felicidade quis escolher a nossa tão pobre como digna terra para aqui derramar os primeiros do seu espírito de pedagoga, de mãe e de excelente senhora. E com as lágrimas da ternura no meu coração, já que as palavras não podem de modo algum exprimir tão elevado sentimento de gratidão, que felicito V. Ex.ª senhora D. Deborah por esta hora alta que decorre, lamentando apenas que para tanto, nós, os pais das raparigas de Tavira, possamos fazer tão pouco».

A menina Ana Lúcia Cansado Mariz, aluna do Externato, que falou depois, começou por evocar a homenagem que professores e alunas lhe haviam já prestado durante o almoço de confraternização realizado em Lagos, há poucas semanas, pondo em relevo o esforço e sacrifício dispendidos pela senhora D. Deborah em dotar a cidade com uma Escola de Ensino Secundário Particular para o sexo feminino e de mantê-la com toda a dignidade, eficiência e aproveitamento, afirmando: «A nossa querida Directora consagrou à obra do seu Externato muito trabalho, muita dedicação, muito entusiasmo, para que as gerações da nossa terra pudessem ascender, como ascenderam, na escala social, o que até ali era impossível conseguir-se, não apenas por carência de meios materiais da grande maioria das famílias, como sobretudo pelos perigos a que poderiam sujeitar-se as raparigas ao afastar-se dos seus lares para terras distantes. O Externato de Santa Maria é hoje, indubitavelmente, um motivo de grande orgulho para a nossa terra. Por ele têm passado gerações sucessivas de estudantes que, seria ingratidão das piores, não se mostrarem pública e eternamente reconhecidas pelo amparo moral e carinho, estímulo e incitamento, que a todas sem distinção, a minha querida Directora dispensou durante o tempo em que ali estudaram, reconhecidas também pela amizade e interesse que por todas continua a manifestar sempre que qualquer oportunidade se lhe oferece, reconhecidas pela obra de educação notável que realizou, reconhecidas até por ter a desempenhar as funções de professoras algumas das suas antigas alunas. A senhora D. Deborah, recordada no meio daquelas quatro paredes do edifício da Rua Borda

d'Agua da Asseca, dedicou à sua obra todos os momentos livres, viveu permanentemente nestes 17 anos decorridos quase só para ela, deu-lhe toda a sua inteligência e saber, entregou-lhe todo o seu coração. A minha querida Directora fez do seu Externato uma realidade, que é já hoje inseparável da vida da cidade».

E concluiu nos seguintes termos: «Dentro de poucos meses, a nossa querida Directora partirá para o Ultramar, mas pode ter a certeza de que deixa entre nós o seu coração. Com ele ficará também o seu Externato, a pupila dos seus olhos, que não morre, não morrerá porque todos os tavirenses saberão ampará-lo e defendê-lo, como sempre o fizeram até ao presente. E a minha querida Directora, quando voltar, como prometeu, gostará certamente de saber que todos souberam cumprir bem».

O sr. major José de Castro e Sousa, pai de duas antigas alunas, falando de improviso, aludiu igualmente à extensa obra que a homenageada realizou em Tavira, declarando sentir imensa pena que o Externato não ministrasse o 3.º ciclo, porque dessa forma tinha a certeza que as suas duas filhas já estariam naquele momento a frequentar a Universidade. Esta afirmação do orador mostra inelutavelmente o valor extraordinário da acção desenvolvida pela senhora D. Deborah, no seu Externato.

Finalmente ergueu-se para falar o sr. Presidente do Município, que apontou os altos e relevantes serviços prestados a Tavira pela Directora do Externato de Santa Maria, que justificavam plenamente a deliberação da Câmara Municipal entregar-lhe a «Medalha de Vermeil da Cidade», devendo considerar-se um dos mais importantes entre todos o apuro e compostura com que via passar nas ruas as alunas que o frequentam, cujo aspecto de verdadeira distinção não podia passar despercebido a ninguém. Seguidamente, colocou ao peito da homenageada a referida medalha, no meio de furtos e prolongados aplausos da assistência, que completamente enchia o salão e anexos e em que se viam pessoas de todas as condições sociais.

A senhora dr.ª D. Deborah agradeceu, seguidamente, as referências que lhe haviam sido feitas no decorrer da sessão, que declarou exageradas, pois se limitara ao cumprimento dos seus deveres para com os pais que lhe confiavam a educação das suas filhas. Impossível nos foi acompanhá-lo, o que muito lamentamos, o brilhante improviso proferido pela homenageada, que prendeu a atenção de quantos tiveram a felicidade de escuta-la, sobre questões do ensino e a missão dos Externatos.

Na verdade, cumprindo estritamente todos os seus deveres de Directora, professora e educadora de muitas gerações de alunas, numa colaboração entusiástica e dedicada com os professores do Externato, pais e encarregados de educação e com as próprias alunas, ardendo entranhadamente de amor pelo ensino e educação, a senhora dr.ª D. Deborah, num esforço admirável e numa persistência tenaz, em que procurou permanentemente defender, prestigiar e elevar o seu Externato, sem orgulhos nem ambições pessoais, sinceramente modesta, duma simplicidade tão natural, que a todos encantava, mas sem desfalecimentos nem uma hesitação, deixou marcada a sua passagem por Tavira como figura de inconfundível relevo.

É que, de facto, é fora de dúvida, que toda a obra, ainda por mais insignificante que se nos apresente, carece de organização, continuidade e franca solidariedade entre todos os seus colaboradores. Esse foi o segredo de que a senhora dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez não deixou nunca de ter presente.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Camp. Nac. de Andebol de Sete

Domingo, JOGO GRANDE na LUZ DE TAVIRA

Sem dúvida alguma, é o Andebol de Sete, a modalidade preferida da risonha e próspera freguesia da Luz de Tavira, sendo por assim dizer o seu desporto favorito; não restam dúvidas também que é a atenta Direcção da Casa do Povo de Luz de Tavira o facto não passa despercebido e assim dedica particular atenção a esta modalidade de que goza fama e prestígio de equipa fortíssima e com valor para se bater com as equipas federadas.

No Campeonato Nacional desta época a Luz de Tavira, que ainda no Domingo em Évora venceu a SECL por marca concludente, defronta no domingo, o forte conjunto da CARRIS, em jogo a iniciar às 10 horas; caso vença e todos desejaremos que sim, então talvez tenhamos a Luz de Tavira a ocupar um lugar cimeiro no Andebol de Sete Nacional mas a CARRIS é adversário de respeito e onde pontificam dos melhores jogadores nacionais da modalidade; um grande jogo em perspectiva não há dúvida e esperemos a vitória dos nossos compovincianos; lá estarão os nossos aplausos e que a correcção seja o lema principal da pugna.

Ordem e Respeito

(Continuação da 1.ª página)

mestres são suficientes para debelar esta crise de respeito que o espírito moderno nutre pelas pessoas e coisas.

Será um fruto da época? Mas se todos se compenetrarem dos seus deveres sociais, tais frutos ou chagas, seriam exterminados porque vivem unicamente à custa da benevolência ou para melhor dizer, da cobardia alheia, o que não é processo.

Se no primeiro dia em que o homem ou rapaz fosse apanhado a destruir um automóvel, sofresse o mais rude castigo, o caso serviria-lhe de emenda e não voltaria a provocar.

Não é com sorrisos complacentes ou com gracejos amenos, à laia de comentário anedótico, que as coisas se resolvem.

A educação ocupa na vida social lugar proeminente e considera-se como uma das primeiras necessidades de um povo.

Para que nos respeitem temos porém que aprender a respeitar o semelhante e só desse mútuo e salutar entendimento resultará o bem estar social.

Que Deus nos acuda e ponha termo a esta onda de «barbarie», a este estado «Pop-Beatle» em que o mundo moderno se deixa arrastar como que embasbacado enquanto os meninos lanzados com as suas peripécias arrastam multidões.

Acabe-se com a mascarada que tudo transfigura

Destruam-se os manequins exóticos copiados de figurinos estrangeiros, que adulteram totalmente a nossa maneira de viver e de pensar, dentro da Ordem e do Respeito.

TOTOBOLA

45.ª jornada — 13/7/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Espinho — Braga	. . . 2
2	Guimarães — Tirsense	. . . 1
3	Covilhã — Gouveia	. . . 2
4	Ac. Viseu — B. Mar	. . . 1
5	Lamas — T. Novas	. . . 1
6	Tramagal — Peniche	. . . 1
7	Torreense — Sporting	. . . 1
8	Leões — Marítimo	. . . 1
9	Sintrense — Belenenses	. . . x
10	Alhandra — Atlético	. . . 2
11	Sesimbra — Portimon.	. . . 1
12	Almada — CUF	. . . 2
13	Montijo — Barreirense	. . . x

V. P.

Resultados do Concurso Hípico Nacional de Vila Moura — 1969

(Continuação da 1.ª página)

2.º Lord Robert, Cor. Henrique Calado.

(Ensinho) — Prova Coronel Chitapini — 1.º Don Juan, Mrs. Mary Misaik; 2.º Eclipse, Bernard Kaplan.

(Ensinho) — Prova S. Jorge — 1.º Zavel, Ten. Cor. Duarte Silva; 2.º Bacarat, Cor. Fernando Paes.

Prova Junta de Turismo da Praia de Quartelra — Cavalos debutantes — 1.º Ariane, Cor. Henrique Calado; 2.º Escólsia, Ten. Pimenta da Gama.

Prova Câmara Municipal de Albufeira — Caça — 1.º Luculos, Maj. Neto de Almeida; 2.º Regina, Ten. Pimenta da Gama.

Prova Câmara Municipal de Loulé — Regularidade — 1.º Tea Top, Cor. Henrique Calado; 2.º Espora, Ten. Pimenta da Gama.

Prova Câmara Municipal de Faro — Júniores — 1.º Inácio, Eduardo Netto de Almeida; 2.º Cisne, Nunes Matias.

Prova Vila Moura — «Progressivas e Regressivas» — 1.º Lord Robert, Cor. Henrique Calado; 2.º Esperto, Ten. Cor. Cruz Azevedo.

Prova Hotel Toca do Coelho — Cavalos de 3.ª categoria — 1.º Fôrio, Cor. Henrique Calado; 2.º Espora, Ten. Pimenta da Gama.

Prova Governador Civil de Faro — «Seis Barras» — 1.º Regina, Ten. Pimenta da Gama; 2.º Tea Top, Cor. Henrique Calado.

Este número foi visado pela censura

Recordações de Saudade

(Continuação da 1.ª página)

O dr. António Agostinho, extasiava os seus alunos — e só eles?! — com a facilidade com que resolvia, mentalmente, ou com o mínimo de contas feitas numa «mortalha» de papel de fumar, quando nós precisávamos de duas páginas da sebeta!

O dr. José Dentinho, que o meu prezado amigo e muito distinto poeta dr. António Pereira, ainda há pouco recordou em «Correio do Sul» como poeta de fina sensibilidade e maravilhoso pintor do belo, da natureza, era e foi, um dos mais distintos professores da língua francesa, na gramática e na fonética, podendo afirmar-se que um aluno seu, num só ano que o fosse, ficava habilitado em francês, para o resto do curso.

O mesmo sucedia a quem fosse aluno de inglês do sũdoso dr. José Monteiro Simões, o «Zé Boy», que foi Reitor do Liceu e que não obstante a alcinha poder deixar supor o contrário, mantinha as mais correctas relações com os alunos e recebia destes o máximo respeito.

O dr. Antonimo Pestana, que veio para Faro numa altura em que se dizia que a população estudantil era turbulenta, e que era uma competência de homem culto, como ficou provado pela obra bibliográfica de estudioso que deixou publicada, bem cedo se convenceu de que o mal não era de molde a ter de manter afastados os alunos da confiança dos mestres.

O dr. Silvío Péllico, homem de geografia e história, exigente em saber dos seus alunos, traduzido nas fracas médias que dava mesmo aos bons alunos, austero de aparência, era um homem bom, como provou até ao fim da sua vida, e por fim, talvez que outros houvesse para aqui recordar, mas que não fazemos por serem ainda vivos e mantermos nas nossas relações de amizade.

Citarei o Homem que justifica estas linhas, o saudoso dr. Francisco Fernandes Lopes, que a morte, a poucos meses de lhe roubar a esposa dedicada, o veio arrancar a si, para a posteridade.

Não é na faceta do homem de saber — vasto e complexo — que o vamos evocar, mas sim pelo facto de ter sido ele, e quase todos os que citei, os orientadores de uma daquelas muitas excursões do Liceu, em que fomos, talvez uma centena de alunos a Marim, com passagem por Olhão e paragem, para ali observarmos a excelência de uma daquelas caixas de música que antecederam a proliferação da

Dr. António Figueiredo Vasco

(Continuação da 1.ª página)

tivo sido alvo de algumas carinhosas manifestações de apreço.

Há dias um grupo de amigos ofereceu-lhe um banquete de despedida no Hotel do Alvor e o funcionalismo da Secretaria Judicial também se associou à festa de despedida, tendo-lhe oferecido um jantar num dos restaurantes dos arredores da cidade.

O sr. dr. António Figueiredo Vasco, pessoa de fino trato e de alicante convívio, deixa assim vincada a sua passagem por Tavira, cidade que o encantou e de que as circunstâncias da vida o obrigam a separar-se, prometendo voltar numa próxima época de férias.

Não é pois apenas o magistrado que parte mas também o amigo da cidade, que com a alma cheia de saudades, forçadamente se ausenta.

O «Povo Algarvio» que tem sido sempre o porta-voz do sentir da gente da sua terra, deseja muitas prosperidades ao sr. dr. Figueiredo Vasco, no exercício das suas novas e elevadas funções, com expressivos votos de uma boa viagem e felicidades para sua esposa e filhos.

CONVERSA DA SEMANA

Decadência

(Continuação da 1.ª página)

De muitas coisas do passado, só existe a recordação. As festas estão em decadência e as concomitantes «ameijoadas» e «caldeiradas» acabaram, bem como as digressões às «fontes luminosas», de ricos proprietários rurais. Fecharam-se as portas das Termas do Cano, do Café Roxo, do Miradouro do Caia, do Caracol do Canau, etc. Como tudo isto acabou!... No meio desta crise, o que valeu foi abrirem-se as portas de uma esplanada moderna, à beira do Séquia, onde têm dado a honra da sua presença milicianos e milicianas, paisanos e paisanas, num ambiente colorido de luzes e sorrisos, com

rádio, e que foram as «grafonolas». Tratava-se, nada mais nada menos, do que uma grafonola, construída em Olhão, com uma excelente apresentação, com um magnífico som, e que fora baptizada com o nome de «ghar-be».

Estava o dr. Fernandes Lopes no meio de uma das suas predilectas — a música

O passeio a Marim fora justificado por outra das suas devoções, a arqueologia, e ali fomos observar as caldeiradas romanas e outras preciosidades a que a nossa juventude pouco ligava.

Visitámos o palácio que João Lúcio ali principiara a construir, e recordo o enlevo com que ouvimos a descrição da justificativa da construção e do seu abandono, uma vez que a mãe do poeta, a quem se destinava, faleceu sem ver o prédio concluído.

Desse belo dia, passado ao ar livre, além de indelével recordação, poucas fotografias existem. As que temos são pequenas reproduções de máquinas de amator, algumas amareladas pelo tempo que já lá vai, mas que um dia podem bem ter de ir parar a um Museu da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Faro.

Nelas estão o palácio do poeta João Lúcio, com as suas escadarias, está a mãe dos pinheiros, árvore frondosa e majestosa que o ciclone de 1941 derrubou, estão alguns dos professores, desses que já partiram e dos que ainda leccionam, como é o caso do sr. dr. Neves Junior, e estão alguns alunos, também repartidos nos dois grupos, dos que da vida se libertaram e dos que cá andam ainda a carpir saudades deles, por eles, e pelos bons tempos dessa mocidade que lá vai.

A medida que o tempo avança e que esses nossos contemporâneos se afastam, parece que mais se agigantam as figuras dos homens, que foram bons, simples, que se deliciavam em saber e ensinar e souberam sempre fugir à vaidade humana, que cega, desnortea e cria um complexo de egoísmo que os torna repelidos da massa humana, que luta, que sofre, mas que ama e se vangloria com a familiaridade dos seus iguais na vida honesta e pura de sentimentos e de humanismo.

A. J. Patrocínio

Sociedade Orfeónica

A partir de 5 do corrente, realizar-se-ão bailes todos os sábados, que se prolongarão até fim de Setembro, no parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, abrihantados pelo conjunto «The Love Machines».

José Germénio

No passado dia 27 de Junho, vítima de um acidente de viação, faleceu num dos hospitais da capital, o sr. José Germénio, natural da Luz de Tavira e residente no sítio da Calada. O falecido era casado com a sr.ª D. Aldomira Viegas Gravata e pai de dois filhos.

Teodoro do Nascimento

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Teodoro do Nascimento, de 60 anos de idade, natural de Tavira. Era casado com a sr.ª D. Angelina do Nascimento Gonçalves, pai da sr.ª D. Mária do Livramento Nascimento Gonçalves e avô do menino Vitor Manuel das Dões Gonçalves.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 2, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pésames.

manifestações de amor e ternura.

Conforme a tradição e o calendário, terminou a quadra festiva. Os Santos Populares continuam nos seus altares, respeitados e festejados com inveterada devoção, mas pouco foguetório, nada de foguetões de lágrimas, pois estas, presentemente, parece só existirem em olhos magoados. Ausência quase absoluta dos feéricos valverdes. Ficaram como recordação das festas algumas cinzas nos pavimentos, algumas paixões solapadas, algumas saudades nos corações e algum sarro nos estômagos.

Decadência? Consulte-se a bruxa milagrosa das «cruzes e beijocas»...

T.

Um Padrão de Mentalidade

(Continuação da 1.ª página)

No Brasil, onde Camilo andava, de facto, bastante esquecido, surgiu, também, com vivo interesse pelo espólio literário do autor do *Amor de Perdição*.

Temos presente um exemplar da colecção *Edições de Ouro*, que já inclui alguns volumes de Camilo dos mais populares.

Trata-se do famoso romance *Agulha em Palheiro*, que é antecedido de um lúcido estudo de António Hovais de que transcrevemos os períodos iniciais:

«A importância de Camilo Castelo Branco, a importância da obra de Camilo Castelo Branco na literatura de expressão portuguesa vem sendo colada com altas e baixas — desde seu tempo de vida. Essa flutuação provavelmente continuará por muito tempo, até que possamos todos, leitores e críticos, senti-lo e aferi-lo e comungá-lo «historicamente»: «historicamente quer ai dizer que seu mérito não ficará assegurado apenas quando se tenha em vista o tempo, as circunstâncias e o meio em que produziu; quer antes dizer que seu valor se firmará e crescerá por certo na medida em que nós outros, leitores e críticos, nos compenetrarmos de nós mesmos como seres progressivamente conscientes, em cada momento de nossa estrutura vivencial e existencial, de nossa própria historicidade. E ante essa perspectiva não é improvável que Camilo se agigantará de novo, consolidando-se em nós o conceito de sua genialidade, como usuário da língua e da criação romanesca ou novelesca, como se quiser omitir, pelo menos, o grande polemista que foi, neste caso segundo as técnicas de atrábil e de retaliação personalíssimas que, essas sim, foram bem marcas do tempo em que viveu».

Do referido estudo conclui-se quanto a obra de Camilo é susceptível de despertar o interesse das novas gerações, quer de Portugal, quer do Brasil, pois no espírito e na estética camiliana encontrarão motivos inesgotáveis de beleza literária e de análise profunda da condição humana.

Rocha Casal

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

dura transformou-se em manto de arminho de quem se senta num trono. O alho, de mesquinha tradição, que os espanhóis iam vender em réstias na vila pequenina — alho, Maria, alho, — assumiu tal custo que com o valor actual de uma cabeça se comprava então a leira de terra onde eram cultivados. Como se pode viver assim? Quais são os orçamentos domésticos que podem suportar estes desvarios? Entretanto o agricultor queixa-se pelo fraco valor dos seus produtos. Onde se encontra o desnível? Não há força, não há energia não há decisão que sejam capazes de o encontrar e pôr a mezinha na chaga?

RECORDAÇÕES

Uma simples recordação a que mundos de distância nos leva! Uma pequenina pedra batida na face plácida de um lago que ondulações pode produzir! Aonde nos leva esta moeda de cinquenta centavos com um furo no centro... Contemos: Um amigo muito querido por funções do seu cargo teve de levar a Faro um caixote de moedas de prata, então dinheiro corrente. Não era muito grande o caixote mas era bastante o seu peso. Convidou-nos à viagem e lá fomos. Não havia então estradas no nosso concelho e o cordão umbilical que nos ligava ao mundo era o Guadiana cujo percurso era feito em pequenos barcos de remo e vela. Chegámos a Faro já a noite tinha umas horas por sua conta. Na estação do caminho de ferro não havia carregadores que conduzissem o caixote das nossas canseiras. E este não podia ficar na pensão para onde fôssemos porque o seu conteúdo provocava cobiça e era, por isso, de muita responsabilidade. Iramos depositá-lo em casa de patrício amigo onde ficasse em segurança. Mas este morava a meio da Avenida de Santo António e os senhores sabem a que lonjura fica da estação do caminho de ferro. Criámos ânimo quando avistámos o Pina com um carrinho de mão. Era o Pina um atleta de olhos piscos e arco-boiço de boneco cuja força talvez fosse capaz de esmagar um mosquito com um murro. Não havia por onde escolher e aliciamos-lo. O pior era que ele não fazia mover o carro com o peso do caixote e nós tivemos que nos atrelar ao pequeno veículo. Ao outro dia fomos levar a nossa encomenda à Agência do Banco de Portugal. Recolheu as moedas um funcionário quase cego que as ia contando e, pelo simples tacto, verificava as que tinham defeitos. Foram recusadas pelo menos duas. Querem os senhores saber o destino que lhes demos? Também nós gostávamos de o contar mas aqui oblitera-se-nos a memória...

Trindade e Lima

Empregada

Para serviço de escritório, com ou sem prática, precisa-se. Informa-se nesta Redacção a partir das 18 horas.

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — Menina Maria Adélia Viegas Matos, menino António Rafael dos Santos Palma e os srs. Aníbal Diamantino Galhardo Palmeira e António Fernando do Nascimento Palma.

Em 6 — D. Maria Fernanda Marques Pereira, D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, menina Antonieta Domingas de Sousa Viegas, menino Francisco José Semão Silva e os srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves, menino Luís Manuel Vargues Silvestre e o sr. Décio Baptista Bagarrão.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virgínia Chagas Boliqueime, D. Maria Júlia de Sousa e D. Marília da Palma Cavaco.

Em 9 — D. Maria-Cremilde Peres Figueiredo, D. Maria-Helena Marques Picoito de Mendonça, menino Luís Filipe Viegas Correia e os srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alberto Augusto Lopes e Alexandre Martins Viegas Cesário.

Em 10 — Menino Jorge Humberto Gregório da Luz e os srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Júnior, José do Nascimento Sena Neto, Januário Falcão Massano, Rolando Evermundo Matos e Januário Pereira Marques.

Em 11 — Mlle. Maria Lígia Luís Cabeçudo, meninas Maria Esmeralda Nobre Dias, Marília Marta da Paz Vargues, Ana Paula Marques do Nascimento e o sr. Carlos Sabino de Jesus.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se nesta cidade, o sr. Comodoro António Valeriano Gomes, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Fixou a sua residência em Tavira, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Adélia Pereira Estrela, que residia há anos em Olhão.

Nascimento

No passado dia 29 de Junho, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na Maternidade da Misericórdia de Tavira, a sr.ª D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba Janeiro Borges, estudante de medicina, esposa do sr. eng.º António Rafael Janeiro Borges, em serviço no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Aos pais e avós, os nossos amigos sr. dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba e sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Coelho da Costa Bomba, desejamos felicidades.

Promoção

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao seu actual posto, o nosso prezado assinante sr. alferes Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves.

Vende-se

Pequena propriedade rústica, em Galiche, próximo de Tavira. Tratar com António Palermo de Mendonça — TAVIRA — telef. 328.

AGRADECIMENTO

Maria Isabel Madeira Lindo Pires, marido e filhos vêm por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento ao Ex.º sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto médico, pelo desvelado carinho e cuidados clínicos dispensados à sua mãe Rita Sebastiana Gil Madeira Lindo, durante o seu internamento no Hospital da Misericórdia de Tavira.

Igualmente agradece a todo o pessoal de enfermagem os cuidados que lhe dispensaram.

ARRENDAR-SE

Propriedade de sequeiro e regadio com pomar, próximo ao Livramento e Luz de Tavira.

Tratar com eng. Alberto Correia Vargues, Rua eng. Duarte Pacheco, 27 — Telef. 2 30 09 — F A R O.

CASEIRO OU MEEIRO

Precisa-se para horta, com pomar, na Luz de Tavira.

— Também se aceita um trabalhador diário com propinas a combinar.

Nesta Redacção se informa.

Salão GRACIETE

A proprietária participa às suas Ex.ªs Clientes que mudou o seu atelier para a **Avenida dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 9-1.º A — Tavira — telef. 288**, onde aguarda a sua amável visita.

«Arrendamento»

Arrendam-se as propriedades de Manuel Fernandes Vicente (falecido), que constam de uma horta com casa de habitação e suas dependências, nora, com abundância de água e pomar de citrinos, no sítio do Brejo e uma fazenda de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, no sítio do Poço do Vale, próximo de Estiramantens.

Recebem-se propostas na Rua Ilha do Pico, n.º 6 r/c Esq. — Pontinha — Lisboa-4 e prestam-se esclarecimentos na referida horta.

VENDE-SE HORTA

No sítio da Murteira, Livramento, com casa de habitação, ramada, palheiro e árvores de fruto.

Informa «Casa dos Frangos» — Livramento.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 25 de Junho de 1969, de fls. 43 a 45, do Liv.º A-41, de «Escrituras Diversas», deste cartório, foi declarado por Eduardo dos Santos Mestre e mulher Rita das Dôres Machado, casados no regime de comunhão geral de bens e naturais da freguesia de Santiago, deste concelho, onde residem no Povo de Santa Luzia que, com exclusão de qualquer outra pessoa, lhes pertence um prédio urbano térreo, com vários compartimentos e quintal, na Rua General Carmona, no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho, com o n.º 8, a confrontar do norte dita Rua, sul Rua Capitão Jorge Ribeiro, nascente herdeiros de Carolina Trindade e poente Travessa da Senhora da Luz; não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz sob o art.º 670, com o rendimento colectável de 689\$00 e o valor matricial de 13.750\$00.

Que este prédio, que se encontra averbado na matriz em nome do justificante Eduardo dos Santos Mestre, foi por ele comprado há quarenta e quatro anos a Francisco do Nascimento Arrais e mulher Rita das Dôres, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da dita freguesia de Santiago e residente no sítio da Arroteia, freguesia da Luz, deste concelho, tendo estado de então para cá na posse pública, pacífica e continua deles, justificantes.

Que, na altura da compra, os justificantes Eduardo dos Santos Mestre e mulher Rita das Dôres Machado, residiam em Algeciras, Espanha, tendo encarregado um procurador, já falecido, de realizar com os vendedores a respectiva escritura, mas que ignoram onde ela teria sido feita, pelo que não podem comprovar a aquisição por meios normais.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 1 de Julho de 1969.

A 2.ª Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

ARRENDAR-SE

Propriedade no sítio do Poço de Oliveira, que consta de sequeiro, regadio e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Martins, sítio da Igreja — Conceição de Tavira.

CASA VENDE-SE

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 compartimentos, quintal e poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44 — TAVIRA.

Automotora Especial

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA		VOLTA
Sábados		Domingos
12-00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	▲ C. 5-41
12-11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5-37
12-34 P.	Tavira	C. 5-15
12-51 P.	Olhão	C. 4-59
13-00 P.	Faro	C. 4-48
13-36 P.	Tunes	C. 4-17
16-55 C.	Setubal	P. 0-59
17-25 C.	Barreiro	P. 0-35
18-10 C. ▼	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António-Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta	120\$00
— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta	110\$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

poupar
mão de obra

economizar
água

ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

Um Grande Concurso na Imprensa Regional Portuguesa sobre a Campanha de Turismo Interno «Há sempre um Português Desconhecido que Espera por Si»

GRAÇAS a uma oportuna iniciativa do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo através da Direcção Geral de Turismo vai toda a Imprensa Regional Portuguesa (do Continente, das Ilhas e do Ultramar) poder colaborar na feliz e útil campanha promovida por aquela Direcção-Geral sob a designação genérica de «Há sempre um Português desconhecido que espera por si».

Assim, os leitores dos órgãos da Informação Regional são convidados a divulgar as belezas naturais das suas terras descrevendo-as ou fotografando-as e atraindo para elas o interesse daqueles que ainda não as conhecem.

O Concurso estender-se-á pelos meses de Julho, Agosto e Setembro, abrangendo as seguintes modalidades: Reportagem (descrita ou fotográfica), Ensaio Monográfico e Fotografia (a preto e branco ou a cores). Todos os trabalhos terão de ser publicados em qualquer dos órgãos da Imprensa Regional Portuguesa (jornais ou revistas do Continente, das Ilhas e do Ultramar). Haverá valiosos prémios pecuniários para os trabalhos premiados em 1.º, 2.º e 3.º lugar e para as publicações que os inseriram.

O Grémio criou um Gabinete especializado para a promoção deste Concurso e, por isso mesmo, não há necessidade dos jornais e revistas se inscreverem — pois os trabalhos dos concorrentes serão recolhidos pelo próprio Gabinete.

Trata-se, na verdade, de uma iniciativa que pode (e deve) interessar a todos os órgãos da Imprensa Regional Portuguesa e aos seus leitores, que se contam por muitos e muitos milhares. E além de proporcionar magníficos e aliciantes prémios serve também precisamente para que os portugueses possam conhecer melhor Portugal.

Todos e quaisquer esclarecimentos sobre este Concurso podem ser solicitados desde já para o Grémio Nacional da Imprensa Não Diária — Avenida Almirante Reis, 100-3.º, Frente, Lisboa-1 ou pelo telefone 554745.

«FLAMA»

O Príncipe CARLOS a um passo do trono Grande reportagem a cores da «FLAMA»

A «Flama», hoje a melhor revista semanal de actualidades, publica no seu último número uma sensacional reportagem a cores do príncipe Carlos de Inglaterra. Também a capa é dedicada ao herdeiro do trono inglês, agora investido como príncipe de Gales. Belas imagens da sua vida particular e um texto explicativo dão-nos uma ideia clara do que é o dia-a-dia do príncipe.

Sylvia Vartan, conhecida vedeta do «music-hall» francês, esteve em África. A «Flama» publica a cores uma reportagem sobre a digressão daquela artista. Joaquim Agostinho, o nosso ciclista mais em foco, a participar no «Tour» de França, é objecto de completa reportagem em que se traça um retrato completo da sua pessoa. Adamo, artista preferido de tantos jovens portugueses, farta-se de levar tarefa numa película presentemente em rodagem em França. A «Flama» mostra algumas das melhores imagens desse filme. Exames? Quem não conhece a complexidade do problema? De novo, é abordado. Em resumo, um número de êxito da «Flama», a melhor revista para o melhor público.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo, dia 6 de Julho de 1969, um concerto das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE: Barbarismos - Marcha, S. Leiria; Poete et Paysan - Sinfonia, Suppé; Numa Mercado Persa - Fantasia, Katalbey; Festa de Insoa, Frozi. II PARTE: Rapsódia Portuguesa, M. Figueiredo; A Frota do Gilão, H. Rooha.

FILATELIA

Recebemos o n.º 6 da Revista InterTAPline, relativo ao verão. Com a habitual magnífica apresentação, este número inclui reportagens sobre Amsterdão, Mafra e corridas Tauro-máquicas, sendo a contra-capta dedicada à «Madeira — ilha de flores», ilustrada com uma vista de uma ribeira com a sua cobertura de buganvíllias e pormenores da criação de gladiolos.

Na parte filatélica, um belo artigo do sr. Cap. F. Lemos da Silveira, recordando o voo comercial Lisboa — Beira, de 3 de Abril de 1961, reproduzindo os carimbos do 1.º voo comercial TAP — 3/4/1961. — Lisboa Beira, e o do regresso que assinala a 1.ª ligação directa da TAP Beira-Lisboa — 7 de Abril de 1961, e ainda a reprodução de dois sobrescritos editados pela TAP e utilizados nos dois percursos.

Foi distribuído o Boletim do Clube Filatélico de Portugal n.ºs 213-214, relativo a Abril-Maio, que tem a habitual e valiosa colaboração de Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, a do dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, seu dedicado director, extraída da Secção «Filatelia» que publica no «Diário de Lisboa», e do nosso também colaborador sr. A. J. do Patrocínio.

De salientar também a colaboração, na «Página de Aerofilatelia», do sr. Cap. Lemos da Silveira, que a propósito do 10.º aniversário da AIDA — Associação Italiana de Aerofilatelia, nos revelou a existência de um sobrescrito que reproduz, de muito interesse para os Aerofilatelistas portugueses. Vasta informação da Federação Portuguesa de Filatelia e as notas das novas emissões «Europa — 1969» e do «II Centenário da Imprensa Nacional», são também motivo de muito interesse para os coleccionadores.



Table with 2 columns: Service and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade (34), Bombeiros (111), Residência do Motorista (414), Polícia (133), Guarda N. Republicana (11), Câmara (7), Táxis (81-122-148-152-171-370), Repartição de Finanças (259), Quartel do C. I. S. M. L. (44), Camionagem de carga (158), Camionagem de passageiros (181), Serv. Munip. água e luz (54), Polícia de Viação e Trânsito (70), Comis. Municipal de Turismo (141).

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais: Às 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda. Às 9,30 horas — Santa Luzia. Às 11 horas — Santa Maria do Castelo. Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO: Espectáculos da semana: Domingo — A PISCINA (Drama) com Alain Delon, para maiores de 17 anos. Quinta-feira — A RAINHA DO NILO (Drama de Aventuras) com Edmundo Purdon e UMA GAROTA DE GRITOS (Comédia Musical) com Rocio Durcal, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

GRALHA

Na última «Conversa da Semana», aqui publicada, onde se lê... «os candos», deve ler-se «as caudas». Uma gralha estúpida da qual pedimos desculpa aos nossos leitores.

Transcrição

«Diário da Manhã», de 26 de Junho, transcreveu parte do artigo «Jogos Florais da Emissora Nacional», publicado no «Povo Algarvio». Os nossos agradecimentos.

GAZETILHA

S. João passou ali

Passou ali, é verdade, O São João de algum dia, Nessa rua da cidade Só pra matar a saudade Da sua velha alegria.

Fogueiras, mastros, balões, Já estão fora de moda, Não passam de evocações, Saudosas recordações Dos velhos bailes de roda.

Secou-se a fonte de prata Desse São João de outrora, Por isso a gente pacata Limitou-se a uma ceata Na sua festa de agora.

Um louvor à Comissão Que arreda ao salisfré, Relembrou a tradição Da noite de São João Longe da praga Yé-Yé.

Mas este ano, S. João, Para pular a fogueira, Dizem que trouxe p'la mão, O que causou sensação, A santa mais milagreira!

Ação que ninguém protesta Porque era santa às direitas, Apenas com uma festa É uma cruz feita na testa, Ela curava as maleitas.

Nesta quadra popular De antigas, é assim, Só pra não se incomodar O santo não quis pular As fogueiras de alecrim.

Vinha pouco follão, Nem proou frango no espeto, Mas sentiu a tentação De arrancar o garraffão Da mão do Chico Pau Preto.

Porém, como é natural, Só pular fogueiras, cansa, Apreçou o local Com aquele ar de arraial, — Cartaz de comida e dança —

Não houve alegres cantares Que o povo já não se inflama, Talvez por falta de pares Não há marchas populares E odo de marcha prá cama...

Zé da Rua

ALGARVE TERRA PROMETIDA escreve o «LOS ANGELES TIMES»

«Quer para o adorador do sol e para o fantasiasta do mar, quer para o viajante comum, o Algarve é a terra prometida» — escreve Jerry Hulse num artigo de uma coluna publicado no «Los Angeles Times».

«A zona mais meridional de Portugal foi denominada na língua árabe, um outro tempos de «Al-Gharb», o que queria dizer: a terra para além — explica L. Hern Junior, autor de um artigo ilustrado com várias fotografias e que a «Palm Beach Life» publica. — «Hoje essa região é o Algarve, uma meca para os viajantes de escol. Um acentuado sabor mourisco caracteriza o povo algarvio, o seu modo de vida e a sua arquitectura. A atmosfera é ali envolvente e inebriante, os céus possuem uma luminosidade intensa e a paisagem é muito colorida, predominantemente os tons verdes e vermelhos, o branco das paredes caiadas e o oiro da areia, que contrasta com as águas profundamente límpidas do mar».

E conclui Hern Junior: «As praias ao longo da costa algarvia conseguem manter a sensação de distância e de isolamento, em parte devido aos seus rochedos e às suas baías profundas, como nas praias de Quarteira, Albufeira e da Rocha». — (ANI).

Nova carreira de passageiros entre Alcantarilha - Gare e a Praia de Arm. de Pera

Por despacho do sr. Ministro das Comunicações, de 26 de Março do corrente ano e publicado no Diário do Governo III Série, de 27 de Maio findo, foi concedida à Empresa de Viação Algarve, EVA, uma nova carreira de transporte de passageiros entre a Estação de Caminho de Ferro de Alcantarilha e a Praia de Armação de Pera, dando-se assim satisfação a um melhoramento há muito solicitado.

A referida carreira que estabelece a ligação a todos os comboios entre Lisboa — Algarve e vice-versa, tem como ponto de passagem: Alcantarilha (Gare) S. Lourenço, Alcantarilha Pera e Armação de Pera.

Embora a concessionária tenha noventa dias para dar início à referida carreira, dado o seu completo apetrechamento, é de esperar que anteceda este prazo para que já na presente época balnear possa levar tão importante melhoramento às zonas beneficiadas.

Há ainda a considerar que não só as localidades acima apontadas poderão beneficiar destas carreiras, pois do mesmo modo poderão as mesmas ser utilizadas por passageiros idos de Algez, Tunes, Silves, etc.

Câmara informa!

FORAM aprovados os orçamentos 1.º suplementar ao ordinário do corrente ano, da Câmara Municipal, Zona de Turismo e Serviços Municipalizados, nas importâncias, respectivamente, de 1 288 149\$30, 37 181\$80 e 851 392\$50.

FORAM adjudicadas ao empreiteiro João Arrais, as obras de «Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro, em Tavira», e «Reparação do C. M. 1539 — Monte Agudo ao Pinheiro — 2.ª fase», pelas quantias, respectivamente, de 63 113\$00 e 133 800\$00, cujos trabalhos vão ser iniciados imediatamente.

O concurso público para construção do «Agrupamento de Casas de Renda Económica na Porta Nova — 2.ª fase», foram apresentadas três propostas que aguardam a homologação de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, a fim de ser feita a competente adjudicação.

ENCONTRA-SE já aberta ao público a Biblioteca Municipal, instalada agora no edifício dos Paços do Concelho, com o seguinte horário: De Verão — das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas; De Inverno — das 15 às 18 e das 20 às 11,30 horas.

A CÂMARA aprovou o «Relatório, Balanço e Contas dos seus Serviços Municipalizados», relativos ao exercício de 1968, que apresentam um lucro de 34 424\$26, que teve a seguinte distribuição: Fundo de aplicação e melhoramentos, 15 490\$92; Fundo de reserva para prejuízos, 3 442\$42; Conta «Património Municipal», 15 490\$92.

FORAM adjudicadas ao empreiteiro Sebastião de Sousa Barra, as obras de «Reparação da Rua Poeta Isidoro Pires» e «Arranjo da Praça Zacarias Guerreiro», pelas quantias respectivamente, de 266 980\$00 e de 63 980\$00.

FOI aprovado pelo município «um novo estudo e aproveitamento de terrenos na Horta d'El-Rei, desta cidade», destinados a construções urbanas. Os competentes lotes vão ser postos, brevemente, à venda em hasta pública.

A CÂMARA esclarece que dado as disposições contidas no Decreto n.º 45 924, de 15 de Setembro de 1964, compete à Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve a regulamentação e fiscalização dos transportes fluviais entre as Quatro-Aguas e a Ilha de Tavira, sendo da competência dos respectivos serviços do Ministério da Marinha a determinação das habilitações do pessoal tripulante, a sua disciplina e todas as questões relativas à segurança do material naval e de navegação.

PELO sr. dr. Fernando M. Teixeira de Azevedo, foram oferecidos à Biblioteca Municipal, alguns livros deixados pelo seu falecido irmão, sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

NORMAS para a concessão de subsídios reembolsáveis (empréstimos) para reparação dos estragos causados pelo sismo de 23-2-69:

1.º — Os requerimentos são dirigidos a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas;

2.º — Os requerimentos deverão dar entrada na Direcção de Urbanização de Faro e nele deverão os proprietários interessados não só justificar o montante dos subsídios solicitados e o prazo pretendido para o seu reembolso, mas também declarar a garantia que oferece para cumprimento da obrigação desse reembolso.

3.º — Os proprietários deverão apresentar a licença para a obra passada pela Câmara Municipal, nos termos regulamentares;

PARA fins de aprovação e comparticipação foram enviados, superiormente, os seguintes projectos de obras:

- «E.M. 508 — Construção do lanço da Casa Queimada a Estorninhos»; «E.M. 515 — 1 — Construção do lanço entre a E.N. 270 e Morenos — pontão sobre a ribeira da Corte».

FOI encomendado para fins de pedido de comparticipação por parte do Estado, o projecto da obra de «E.M. 509 — Lanço da Carrapateira ao limite do concelho de Tavira, passando pela Nora».

FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES EM ESTOI (RECTIFICAÇÃO)

No último número do nosso jornal houve um erro de informação ao apontar que fora a sr.ª D. Eurídice Quaresma, também directora daquela escola, a orientadora da exposição dos trabalhos escolares quando tudo se deveu unicamente ao espírito de iniciativa e desvelado carinho da outra directora daquele mesmo estabelecimento de ensino, a professora sr.ª D. Aristondelina Correia Gomes Calado, directora da secção feminina. O seu a seu dono.

Por tal motivo pedimos desculpa do lapso e aqui fica exarada a devida rectificação.

Pequenos Apointamentos

ESTUDAR

Estamos em meio da época final dos exames. Em todas as oficinas se bate o metal rubro. Mas haja coragem de o afirmar: este é de muito fraca qualidade porque se não tempera no estudo. A juventude solicitada por muitas forças divergentes e paixões desenfreadas alucina-se e acha mais cómodo a rebeldia que o estudo constante e aplicado. Os mestres que exigem, a organização que disciplina, são os entraves que se levantam como pretextos de discórdia. Mas reportemo-nos ao ensino primário, seara onde por muito tempo me temo foice. Aqui também os meninos não estudam e se insubordinam. E vêm acolitados pelos pais que lançam as culpas da insuficiência para os pobres mestres desamparados. Exige-se-lhes aproveitamento, recusando todo o castigo e repreensão. Ainda não vimos dominar um potro sem bridão nem caldear o ferro com dispensa de malho. Temos aqui este nosso conhecido — queixa-se que o seu filho há três anos que marca passo na mesma classe. A culpa atribui-a à professora e não repara que já passou naquela classe pela mão de três. Todas são negligentes, e talvez que só para aquele, e não se pergunta nem se averigua saber se o menino não será um anormal, um retardado, um peso morto que enche de conselhos a pobre professora. O estudo para ser proficuo tem de ser metódico, feito com sossego. E o que vemos? Estuda-se, se a isso se pode chamar estudo, aos repelões nos cafés e noutros centros de balbúrdia. Tivemos dois filhos a tirar os cursos que livremente escolheram. Um acertava o passo de princípio, e, como anda muito e não se perde em abismos quem anda devagar além de se não cansar, não perdeu anos, não passou com dispensa de disciplinas, não se sujeitou a exames extraordinários. Dois ou três dias antes das provas fechava os livros e dizia: agora é para descansar e assentar: O outro também não descurava o estudo mas era mais de empreitadas — no fim do ano é que lhe dava todo o vapor. Ambos dispensaram sempre as muletas dos explicadores, que eles bem compreendiam que para tanto não chegavam os proventos do pai. Se fora hoje não sabemos o que aconteceria. Achámos graça a um dos nossos netos, batalhador da 5.ª classe, que tendo dois dias de folga na escola aproveitou para vir a nossa casa para que o submetéssemos a uma prova e nos disse que o outro dia era para recordar as ciências e a gramática. Que nunca este fogo se lhe extinga. A todos os combatentes desta hora decisiva desejamos os melhores triunfos.

FRUTAS

A fruta não é um luxo nem é só uma satisfação do paladar. É uma necessidade para o desenvolvimento e conservação do nosso organismo... Não deve aparecer só na mesa dos gastrónomos. No isolamento em que vivemos ignoramos se o ano foi abundante. Sabemos sim, porque isso vemos por onde passamos, que os passeios que marginais nos lugares da hortaliça e as mercearias estão pejados de cabazes com fruta. Mas quem lhe pode chegar pelo preço? São como jóias que avaramente se guardam em escrínios de muita estimação. As cerejas, agora na época própria, são pérolas de cores muito cobicados pela sua beleza e valor. E todas vão neste baile estonteante de preços. As hortaliças acertam o passo neste galope para o infinito. A humilde cebola que entrava abundante nos temperos e até como presigo para tantos que outros não tinham, olha-nos de sobreninho carregado do alto da sua majestática importância. A sua casca

(Continua na 2.ª página.)

EXPOSIÇÃO

DE LIVROS MODERNOS INGLESES SOBRE A PESCA

DE 5 a 12 do corrente realiza-se nos Paços do Concelho de Portimão, sob a orientação do British Council e o património da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade, uma exposição de livros modernos ingleses sobre pesca. O acto inaugural, que se realiza hoje, será precedido de uma Conferência no Hotel da Penina, pelo sr. Eng.º Hélio Paulino Pereira, ilustre presidente da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe.

O encerramento da exposição terá lugar no dia 12, pelas 22 horas, com uma palestra pronunciada pelo sr. capitão-de-fragata, Estiveira de Ataíde, no salão de conferências do referido hotel.

A Comissão de Honra é consituída pelos senhores: Governador Civil do Distrito; Embaixador da Grã-Bretanha; Consul-Geral da Grã-Bretanha; Director-Geral da Marinha; Presidente da Junta Central de Portos; Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos; Director do Instituto Português de Conservas de Peixe; Presidente da Câmara Municipal de Portimão; e Bibliotecário do British Council.